

ESTRATÉGIAS DOCENTES NA TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO

TEACHING STRATEGIES IN THE TRANSITION FROM PRESENTIAL EDUCATION TO REMOTE EDUCATION

Ana Paula Machado Silva 1
Bárbara Carvalho de Araújo 2
Martin Dharlle Oliveira Santana 3
Ruhena Kelber Abrão Ferreira 4

Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde - UFT, Faculdade ITOP. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7805422357279100>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3203-4160>.
E-mail: paulamachado11@gmail.com

Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde - UFT. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4589071484967820>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5261-5611>.
E-mail: babicaraujo@gmail.com

Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde - UFT, Faculdade ITOP. 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3264558880489257>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-299X>.
E-mail: mdharlle@gmail.com

Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde – 4
FURG. Universidade Federal do Tocantins – UFT.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>.
E-mail: kelberabrao@gmail.com

Resumo: Este estudo buscou analisar as estratégias de ensinagem dos docentes na transição do ensino presencial para o remoto em uma instituição de ensino superior (IES) do estado do Tocantins. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva e aplicada. O presente estudo foi realizado com docentes dos cursos de saúde de uma IES privada, com uma população composta por 8 docentes. Entre os resultados podemos destacar que os docentes não receberam capacitação/treinamento adequado para atuação no ensino remoto. Ao serem analisadas as estratégias de ensino adotadas pelos docentes no ensino remoto, notou-se que parte deles não utilizam táticas de ensinagem, como o uso de métodos alternativos: slides, vídeos e videoconferência. Porém, alguns docentes relataram o uso de metodologias ativas como aulas expositivas e dialogadas, sala de aula invertida. A falta de estratégias de ensinagem por uma parte dos docentes pode ter relação com a falha na capacitação ou treinamento por meio da IES. Consideramos a necessidade de uma futura evolução da pesquisa, pode-se trazer uma abordagem ao aluno ou docente sobre a efetividade do uso de estratégias de ensinagem no sistema remoto ou a busca da qualidade do ensino no sistema remoto em tempo de pandemia.
Palavras-chave: Ensino Superior. Ensino Remoto. Estratégias de Ensinagem. Pandemia.

Abstract: This study sought to analyze the teaching strategies of teachers in the transition from classroom to remote teaching in a higher education institution (HEI) in the state of Tocantins. This is a study with a qualitative, descriptive and applied approach. The present study was carried out with professors from health courses at a private HEI, with a population of 8 professors. Among the results, we can highlight that teachers did not receive adequate training/training to work in remote education. When analyzing the teaching strategies adopted by teachers in remote education, it was noted that some of them do not use teaching tactics, such as the use of alternative methods: slides, videos and videoconferencing. However, some professors reported the use of active methodologies such as expository and dialogued classes, inverted classroom. The lack of teaching strategies by some of the professors may be related to the failure in qualification or training through the HEI. We consider the need for a future evolution of research, it can bring an approach to the student or teacher about the effectiveness of using teaching strategies in the remote system or the search for quality of teaching in the remote system in time of pandemic.
Keywords: Higher Education. Remote Teaching. Teaching Strategies. Pandemic.

Introdução

No ano de 2020, o mundo tem passado pela a pandemia da Covid-19, doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que é transmitido por meio de gotículas e vias aéreas (GOMES et al.,2020). Dentre as medidas de controle dessa doença, encontra-se, por exemplo, o distanciamento social regulamentado por decretos estaduais e municipais. As instituições de Ensino Superior que trabalhavam na modalidade presencial precisaram reformular o formato de ensino, admitindo o ensino remoto e/ou ensino híbrido para segurança e conservação da saúde dos profissionais e acadêmicos.

O ensino remoto foi regulamentado e autorizado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus, Covid-19 (BRASIL, 2020). Muitas universidades públicas paralisaram as atividades enquanto as instituições de Ensino Superior privadas optaram por realizar o ensino remoto que difere da educação a distância em questões epistemológicas, teóricas e metodológicas (GODOI et al., 2020).

No contexto do presente trabalho, entende-se que a transição ensino presencial para o ensino remoto engloba as estratégias que o professor do ensino presencial desenvolveu para realizar as mudanças técnicas e pedagógicas necessárias para atuar efetivamente no ensino a distância. Logo, neste trabalho visamos discutir esta questão levando em consideração não apenas o contexto de saúde, mas, também, o aprendizado dos estudantes e seus impactos no ensino.

Os desafios para testar e aplicar essas ferramentas digitais são inúmeros: além da própria demanda elevada, muitos estudantes não têm acesso regular à internet ou dividem aparelhos celulares com outras pessoas da casa. Some-se a isso que poucos profissionais da educação tiveram contato com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação a Educação em sua formação e, em muitos casos, não possuem equipamentos adequados para produzir conteúdos digitais (ABRÃO, DEL PINO, 2015).

A fundamentação teórica da investigação realizada se baseia na teoria sócio-histórico cultural de Vygotsky, na qual o processo de conhecimento acontece na mediação realizada entre o sujeito e o objeto, ou seja, na interação entre sujeitos acabamos adquirindo o conhecimento sobre o objeto. Nessa teoria, dizemos que o outro nos constitui. Para Vygotsky (2007), aprendemos inicialmente na relação com os outros, a partir da participação social e cultural, em relações inter-psicológicas e depois internalizamos o conhecimento, em uma relação chamada intra-psicológica (individual).

Em contrapartida ao que ocorre no ensino presencial, no ensino remoto o professor não tem contato físico com o aluno e nem compartilha o mesmo espaço e tempo. No ensino a distância (EAD), também chamado de ensino virtual, o professor normalmente utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que pode ser o Modular (MOODLE), o *Google Classroom*, e outro ambientes e ferramentas para implementar suas práticas educativas e para interagir com os alunos. Nessa modalidade de ensino, o professor deve adotar uma postura ativa e mediadora para que a interação existente nas ferramentas possa se constituir em construção de conhecimento (ABRÃO, 2015).

Diante dessa quebra de paradigma educativo, o professor pode encontrar dificuldades na transição de suas ações educativas do ensino presencial para o ensino remoto, o que pode ser contornado com uma capacitação adequada ou outro tipo de ação que leve o professor a um processo de reflexão e redimensionamento de sua ação pedagógica, de forma a poder enfrentar o desafio de educar com o uso das Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que permeiam a sociedade contemporânea (FARIA; FRANCIOSI, 2005) Portanto, o objetivo da presente pesquisa é analisar as estratégias dos docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto nos cursos da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Palmas, no Estado do Tocantins.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva e aplicada. Está relacionada ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população (SEVERINO, 2012). É descritiva, pois, esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). E também possui característica aplicada, porque objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O presente estudo foi realizado com docentes dos cursos da área de saúde de uma Instituição de Ensino Superior Privada situada na capital do Estado do Tocantins, Palmas. Em uma população compreendida por 8 docentes. Desta forma foram analisadas estratégias de ensino adotadas por professores na transição da educação presencial para o remoto, buscando identificar aspectos inerentes do trabalho como se IES que trabalha, se realizou treinamento ou capacitação para executar essa prática, o sentimento nos primeiros momentos de transição entre esses dois modelos, bem como as dificuldades existentes nesse sistema de ensino.

Para coleta de dados, utilizamos a técnica de entrevista estruturada que segundo Manzini (2004) é direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas. O roteiro de entrevista foi organizado e elaborado especialmente para esta pesquisa, de acordo aos objetivos propostos pelo estudo. As coletas de dados foram realizadas no mês de agosto e setembro de 2020.

Um dos pesquisadores visitou a instituição de Ensino Superior localizada em Palmas/TO, onde houve um contato direto com os docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Nutrição para a proposta de participação e o agendamento de datas e horários para que os mesmos fossem submetidos à entrevista, que foi aplicada em um ambiente livre de muitas influências externas, propício para uma participação tranquila e para que fosse resguardada a privacidade de respostas dos docentes envolvidos na pesquisa.

Sobre o início da aplicação da entrevista, houve uma breve apresentação, em seguida de uma leitura das questões e explanação dos procedimentos de resposta, tal como sanar possíveis dúvidas na resolução de alguma questão durante a aplicação. Após a obtenção das informações coletadas nas escolas, as mesmas foram organizadas para posterior análise dos dados.

Na primeira parte dos dados coletados na entrevista, perguntas estruturadas, fez-se uma análise quantitativa das respostas dos docentes. Já, na segunda parte dos dados coletados na entrevista (respostas às perguntas estruturadas e informações adicionais repassadas no campo de observações das questões fechadas), criou-se um corpus inicial para analisá-los partir da análise textual discursiva (ATD). A ATD é descrita como uma metodologia analítica de informações que conta com etapas minuciosas e requer do pesquisador atenção e rigurosidade para cumprir as etapas do processo. A ATD é composta por três etapas: unitarização, categorização e a construção de metatextos (NEVES, et al 2015).

Resultados e Discussão

De acordo aos objetivos traçados por este estudo, foram apresentados os resultados e a análise dos dados coletados, separando-os por categorias, a primeira trás características gerais da população em relação ao sexo e idade dos docentes da IES pesquisada descritos. Em relação a idade dos docentes, podemos observar que a maioria dos docentes têm idade inferior a 50 anos e são do sexo feminino. Ao analisar ser analisada, pode-se destacar que pela faixa etária dos docentes que grande parte, vem de uma realidade de docência com formação para o ensino presencial.

Na categoria de análise 2: Capacitação e/ou treinamento de docentes, apresentamos as respostas dos professores que versavam sobre a realização de capacitações pela IES para o uso de práticas para o ensino remoto.

Quadro 1. Capacitação e/ou treinamento de docentes.

Não	<p>Participante 1: <i>“Não realizou nenhum treinamento, mas serviu de apoio e disponibilizou vídeos instrucionais e deixou os funcionários da TI a disposição para eventuais dúvidas e ajudas com a ferramenta”.</i></p> <p>Participantes 2 e 3: <i>Não.</i></p> <p>Participante 7: <i>Não. Nenhum tipo de capacitação.</i></p> <p>Participante 8: <i>Não teve treinamento, mas sim orientações de como manusear o sistema.</i></p>
Sim	<p>Participante 4: <i>Sim, no início conturbado pois eu não dominava algumas ferramentas digitais. Hoje tendo superado alguns desses desafios eu diria desafiador.</i></p> <p>Participante 5: <i>Sim. Não digo “treinamento”, mas orientações.</i></p> <p>Participante 6: <i>Sim, houve encontro por via remota com a equipe da TI.</i></p>

Fonte: Própria da pesquisa.

A maioria dos docentes relatou que não passaram por capacitação e/ou treinamento para atuar no ensino remoto. Alguns docentes relataram ter obtido orientações e treinamento para manusear o sistema/ferramentas propostas pela IES. Não foi relatado nas falas dos docentes o recebimento de orientações pedagógicas e metodológicas quanto à adequação do ensino presencial ao ensino remoto.

O estudo realizado por Barbosa, Viegas e Batista (2020) que objetivou ouvir e tabular as respostas dos profissionais de educação do ensino superior sobre suas experiências com o novo modelo de aula proposto pelas instituições de ensino no Rio de Janeiro e região metropolitana destaca que as IES capacitaram 50% dos docentes, explicando-os a diferença de aulas no ensino remoto e na educação a distância. Assim como, 67,7% receberam o devido treinamento pelas instituições, a fim capacitá-los para o uso da ferramenta escolhida para aulas com acesso remoto. Mas houve um percentual considerado expressivo de 37,7% que não foram não informados da diferença entre aula de acesso remoto e EAD, da mesma maneira 21% não recebeu a essencial capacitação para utilizar o software determinado pela instituição de ensino (BARBOSA, VIEGAS; BATISTA, 2020).

Segundo o estudo proposto por Gusso et al. (2020), muitas IES iniciaram suas atividades no ensino remoto fazendo adaptações utilizando recursos *on-line* de modo não planejado, deixando de considerar aspectos da realidade dos professores, bem como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos. Tais instituições também podem ter falhado em não prover capacitação aos professores para que pudessem planejar e viabilizar condições mínimas para o desenvolvimento e a implementação de um curso *on-line* de qualidade.

Para dar continuidade às aulas no ensino remoto, os professores precisam abordar elementos ligados ao cotidiano dos alunos, discutindo inclusive a situação de pandemia vivida, de maneira a explorar a dimensão educativa, pedagógica e científica. Os docentes precisaram refazer e reaprender as práticas pedagógicas para alcançar os estudantes e conseguir avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se a relevância da formação/capacitação do docente para melhorar e desenvolver a qualidade profissional, para que os docentes consigam superar as dificuldades de adaptação ao ensino remoto e contribuir para o fortalecimento das práticas educacionais através das tecnologias digitais interativas (OLIVEIRA, CORREA, MORÉS, 2020).

Em relação à categoria de análise 3: sentimentos no momento da transição entre o ensino presencial para o remoto, os docentes relataram que este processo provocou sentimentos de angústia, ansiedade, inseguranças, dúvidas e sobrecarga de trabalho, a relação das respostas dos docentes foi relatada a seguir:

Participante 1: *Foi tenso, mas aos poucos tudo foi se ordenando, os alunos tiveram muitas dificuldades nessa modalidade. Enquanto professora logo me adaptei a esse formato.*

Participante 2: *Cansada.*

Participante 3: *Foi difícil pela minha inabilidade em trabalhar com a gravação de mídias e sentimento de não estar ministrando aula a ninguém, senti falta do retorno imediato vindo da aula presencial.*

Participante 4: *Insegurança no início, hoje a maior dificuldade é sentimento de importância quando estamos à mercê de máquinas e computadores (falta de acesso a conexão por exemplo) mas feliz em ver que os alunos avançaram nessa modalidade.*

Participante 5: *No início, ansiedade e apreensão, agora bem mais tranquilo e dominando algumas técnicas.*

Participante 6: *Acho difícil, pois o sistema não interage, digo, muitas vezes as pessoas não interagem como deveriam.*

Participante 7: *A transição do ensino presencial para o remoto se deu pela troca na forma de apresentar os conteúdos. Antes nas aulas presenciais eu utilizava quadro, lousa e apagador, agora, no ensino remoto, utilizo meios de videocomunicação como videoconferência e recursos tecnológicos como aplicativo de jogos do tipo perguntas e respostas, em que posso aplicar o conteúdo.*

Participante 8: *No começo fiquei ansiosa e angustiada por medo de não alcançar um processo de ensino aprendizagem válido para os discentes agora já me sinto segura.*

Os sentimentos relatados pelos docentes foram associados com mudança das ferramentas de trabalho, pois para desenvolver o ensino remoto houve a necessidade de manusear e ter conhecimento para utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Embora as TDIC façam parte das práticas sociais, a falta de estrutura e a falta de capacitação dos usuários envolvidos, por exemplo, sempre dificultaram o processo de implementação dessas tecnologias nas instituições de ensino (PAES; FREITAS, 2020).

No estudo realizado por Godoi et al. (2020), com o objetivo de identificar os desafios e as aprendizagens dos professores universitários de Educação Física relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, foi identificado diversos desafios relacionados ao ensino remoto neste período de pandemia como a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e aprendizagem e a utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino que gerou sentimento de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho dos docentes.

Ao analisar o trabalho docente durante a pandemia Paes e Freitas (2020), destacaram o desafio de utilizar as tecnologias digitais em prol da continuidade do processo educacional, acrescentando mais essa atividade ao trabalho docente. O uso dessas tecnologias se tornou essencial para a manutenção do ensino e do relacionamento entre professores e alunos, exigindo, de ambos, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Na categoria de análise 4: Estratégias de ensinagem no ensino remoto, apresentamos assim, repostas dos professores sobre as principais técnicas adotadas nesse sistema de educação vivenciado na IES pesquisada.

Quadro 2. Estratégias de ensinagem no ensino remoto.

Participante 1	Utilizo as aulas em Power Point, vídeos e seminários on-line, onde os alunos pesquisam os temas e apresentam via zoom (plataforma de webconferência).
Participante 2	Slides, apostilas, fóruns, tarefas on-line e enquetes.
Participante 3	Tento aproximar a didática remota ao ensino de sala de aula, chamando os alunos pelo nome, resolvendo atividades durante a aula.
Participante 4	Vídeo e metodologias ativas
Participante 5	Slides, aulas expositivas, vídeos.
Participante 6	Vídeos e aulas expositivas
Participante 7	Aulas expositivas com apresentação do conteúdo através de slides no formato power point. Utilizo também o aplicativo Kahoot, que oferece uma brincadeira de perguntas e respostas em que posso abordar o conteúdo da aula. E quando quero ensinar de forma ainda mais prática, utilizo de recursos improvisados, como por exemplo, quando quis mostrar as “Manobras de Leopold” que se faz na gestante, nessa situação, utilizei um ursinho de pelúcia e um lençol enrolado simulando uma gestante.
Participante 8	Aulas expositiva e dialogada, sala de aula invertida, vídeos, atividades de Fixação com exercícios práticos e debates.

Fonte: Própria da pesquisa.

Ao analisar as respostas dos docentes quanto às estratégias, é possível identificar a adaptação das estratégias utilizadas no ensino presencial para a perspectiva do ensino remoto, no qual o ensino é mediado pelas TDIC. No entanto, ao pensar nas estratégias de ensinagem, uma parte dos docentes não remeteram ou descreveram as tecnologias que estão sendo utilizadas como ferramentas para possibilitar esse processo de ensino e aprendizagem.

Considerando as novas formas de compartilhar conhecimento, no ensino remoto os conteúdos são oferecidos nas diversas plataformas digitais *on-line*, na qual as aulas acontecem de forma remota por meio do modelo síncrono (em tempo real) ou assíncrono (não é em tempo real), utilizando recursos que funcionam também como o modelo de educação a distância, que é o da gravação e disponibilização da aula, potencializando a ferramenta de ensino, assim o aluno pode assistir a aula depois do momento síncrono, rever a aula e até mesmo esclarecer possíveis dúvidas (BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020).

Entre as ferramentas citadas pelos docentes encontram-se o *Zoom*, aplicativo que permite a realização e gravação de videoconferências com até 100 participantes e por 40 minutos na versão gratuita e o *Kahoot*, que é uma plataforma de aprendizado baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha.

No estudo realizado por Pasini, Carvalho e Almeida (2020), intitulado “A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações”, que objetivou apresentar considerações acerca da educação híbrida em tempos de pandemia do COVID-19, foi apresentada uma reflexão sobre as novas formas de ensinar na educação básica e no ensino superior, descrevendo alguns dos programas, aplicativos e ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação nesse período. Entre estes programas podemos destacar a ampla utilização do *YouTube* que é uma plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – “Lives” ou gravados) no qual o docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, o *Google Meet* que é um aplicativo para fazer videoconferências *on-line*, com diversos participantes, até 100, na versão gratuita.

Os softwares propostos pela IES são modelos adaptados, uma vez que essas ferramentas são meios de interação que atendem a modelos corporativos, com objetivo de conectar os colaboradores, fornecendo uma alternativa de comunicação. No processo ensino/aprendizado, o profissional de educação, pode ser acometido pela frustração do não conhecimento e domínio pleno da ferramenta, ampliando sua carga-horária de trabalho em busca dessa com-

petência (BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020).

Quadro 3. Estratégias de ensinagem mais apreciadas pelos alunos.

Participante 1	Aulas em Power Point, pois só o professor fala...rsrs eles ficam em silêncio, quase não participam durante as aulas.
Participante 2	Tarefas ao vivo
Participante 3	Seminários, onde eles apresentam o tema da aula e o professor, participa fazendo comentários e arguições sobre o assunto.
Participante 4	Simulações.
Participante 5	Vídeos.
Participante 6	Aula sendo ao vivo com interação das pessoas
Participante 7	O aplicativo Kahoot.
Participante 8	Aula expositiva dialogada e debates.

Fonte: Própria da pesquisa.

Analisando as estratégias que segundo os docentes são mais apreciadas pelos discentes destacamos que a maioria destas reflete o processo de interação entre o professor e o aluno, fazendo repercussão as técnicas de ensinagem que são empreendidas no ensino presencial. Tendo em vista a mudança abrupta no modelo de ensino os docentes e discentes não estavam preparados para o ensino remoto, enfrentando inúmeros desafios, como a utilização das ferramentas tecnológicas com a adequação do processo de interação por meio dessas ferramentas.

No ensino remoto o docente e discente estão *on-line*, conectados via dispositivos computacionais, durante a mesma carga horária que teria a aula presencial fazendo a transposição do ensino presencial para o contexto digital. Dessa forma o processo é focado no conteúdo e a comunicação acontece de forma bidirecional, onde um docente se comunica com vários discentes, por meio da vídeoaula ou dos sistemas de videoconferência. Espera-se que o uso das tecnologias digitais deva ir além da mera adoção de aplicativos e *softwares* e da aula expositiva para as telas dos computadores, *tablets* e *smartphones* e que os docentes fomentem o engajamento nas atividades didáticas, a interação, e a interatividade, com o conteúdo das aulas (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Quadro 4. Dificuldades para aplicabilidade das estratégias de ensinagem no ensino remoto.

Participante 1	Não tenho dificuldades.
Participante 2	Gravar a aula e preparar os slides
Participante 3	O controle de participação, tentar fazer com que o aluno participe das aulas, uma vez que estar “logado” não significa que o aluno está assistindo a aula.
Participante 4	Seminários
Participante 5	Não vejo dificuldades.
Participante 6	Metodologia ativa
Participante 7	Realizar a videoconferência. Pois os problemas durante a chamada são muitos: alunos que não conseguem entrar na videoconferência, o áudio que fica ruim, a internet do aluno que é ruim, o desânimo do aluno em ter que assistir aulas no formato on-line, o fato dos alunos não ligarem a câmera durante a videoconferência.
Participante 8	Sala de aula invertida

Fonte: Própria da pesquisa.

Quanto às dificuldades para aplicabilidade das estratégias de ensinagem no ensino remoto podemos observar nos excertos supracitados as dificuldades quanto ao manuseio das ferramentas digitais, a acessibilidade do aluno a internet, a motivação do aluno a participar das aulas e principalmente a dificuldade de adaptar estratégias de ensino utilizadas no modelo presencial como (seminários, metodologias ativas, sala de aula invertida e aula expositiva) para o ensino remoto.

Ao relatar a adaptação de estratégias de ensino, é importante destacar a adaptação necessária para o ensino remoto que ocorre em dois movimentos diferentes simultaneamente: o primeiro, em relação aos alunos, que se veem isolados e sozinhos, distante do grupo de discentes, tendo que desenvolver habilidades como autonomia de estudo, domínio de tecnologias e autodisciplina (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020). O segundo, professores que necessitam reaprender a planejar, dentro de uma nova realidade, já que não se trata apenas de inserir as tecnologias no planejamento, mas reformular completamente as suas práticas e metodologias, considerando a distância, o tempo, os recursos e, inclusive, a carga emocional implicada no contexto (RUSCHEL, TREVISAN, PEREIRA, 2020).

O estudo realizado por Amaral e Poydoro (2020) para relatar a resposta da Unicamp à pandemia Covid-19 no âmbito da graduação, uma vez que com a suspensão das atividades presenciais houve a adoção do ensino remoto emergencial destaca alguns pontos importantes na dimensão pedagógica do ensino remoto. Foram reconhecidos os esforços do corpo docente e das coordenações e o apoio da instituição para o ensino remoto e como dificuldades foram apontados aspectos relacionados à organização da disciplina (foco/objetivos, cronograma, critérios de avaliação e prazos, *feedback*, ambiente virtual de aprendizagem), videoaulas longas, ausência de encontros síncronos ou encontros não disponíveis por meio de gravação, reduzida atividade em grupo, sobrecarga de atividades.

Os estudantes relataram dificuldade em gerenciar os estudos e necessidade de investir maior tempo para a realização das atividades e para apreensão do conteúdo. Por outro lado, os docentes apontaram o impacto da baixa participação dos estudantes nos momentos síncronos, a obtenção de pouco *feedback* dos estudantes e reduzido domínio sobre o ensino remoto e os recursos digitais (AMARAL; POYDORO, 2020).

Quadro 5. Estratégias de ensino utilizadas no presencial são as mesmas do remoto?

Participante 1	Sim, aulas em Power Point, vídeos e seminários
Participante 2	Não
Participante 3	A participação do aluno como protagonista do processo ensino aprendizagem, fazer com que o aluno participe ativamente da aula.
Participante 4	Seminário e simulação
Participante 5	Sim. Slides, vídeos.
Participante 6	Não
Participante 7	Kahoot.
Participante 8	Todas as estratégias citadas

Fonte: Própria da pesquisa.

A descrição das falas dos docentes no Quadro 5 reforça que as estratégias de ensino propostas para o ensino remoto são as mesmas utilizadas no ensino presencial, apenas com adaptações, tendo em vista o formato *on-line*. Neste contexto também podemos observar a citação de estratégias baseadas nas metodologias ativas, como a sala de aula invertida e o uso de dinâmicas baseadas em jogos. A utilização dessas estratégias demanda a compreensão de novas dinâmicas e a utilização de novas ferramentas, o docente precisa do conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020).

A sistematização de boas práticas para o ensino remoto emergencial, organizada por

Sandars et al. (2020), indica a adoção de um modelo de gerenciamento de mudanças e adesão a um ambiente virtual de aprendizagem. Sobre a modalidade de aprendizagem *on-line*, sugestões de otimização do seu potencial incluem: momentos síncronos ao utilizar estratégias de sala de aula invertida, intercalar pequenas atividades de aprendizagem e disponibilizar a gravação do momento síncrono; atividades em pequenos grupos virtuais; momentos assíncronos, alinhando as atividades com os objetivos de aprendizagem; videoaulas (gravadas) que promovam estudo pessoal, reflexão individual, discussão em grupo; uso de mídias sociais, dado seu longo alcance, priorizando o desenvolvimento das relações interpessoais; e reflexão *on-line* individual ou em grupo. Por fim, as demais sugestões propõem demonstrar o valor da mudança para a aprendizagem *on-line* e a abrangência no modo de estudar, atuar e se relacionar.

Considerações Finais

Em decorrência do cenário vivido pela pandemia da Covid-19, algumas instituições tiveram que reconstruir as formas de ofertar seus produtos, sendo um dos setores afetados o educacional. Logo, escolas, universidades, Instituições privadas, entre outras, foram prejudicadas pela pandemia. As que não interromperam as aulas presenciais tiveram que optar pelo sistema de ensino Remoto, no qual trás o uso de tecnologias digitais para o aprimoramento e desenvolvimento do processo de ensinagem dos alunos.

Logo, ao ser analisada as estratégias de ensino adotadas pelos docentes no ensino remoto, notou-se que parte deles não utilizam táticas de ensinagem, o uso de métodos alternativos como slides, vídeos e videoconferências sem uma estruturação didático-pedagógica não proporcionam o processo de ensinagem, porém, alguns docentes relataram o uso de metodologias ativas como aulas expositivas e dialogadas, sala de aula invertida. A falta de estratégias de Ensinagem por uma parte dos docentes pode ter relação com a falha na capacitação ou treinamento por meio da IES.

Referências

ABRÃO, R. K.; DEL PINO, J.C. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **RIAEE**, v. 11, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934>. Acesso em: 05 out. 2020.

ABRÃO, R. K. A construção da linguagem escrita por crianças por meio das tecnologias tangíveis. Tese: **UFURGS**, 2015. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2/brows_e?value=Ferreira%2C+Ruhena+Kelber+Abr%C3%A3o&type=author. Acesso em: 05 out. 2020.

AMARAL, E.; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha Mestra**, 2020. Disponível em: <http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/392/418>. Acesso em: 05 out. 2020.

BARBOSA, A.M.; VIEGAS, M.A.S.; BATISTA, R.L.N.F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Rio de Janeiro. **Rev. Augustus**, 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 05 out. 2020.

FARIA, E. T.; FRANCIOSI, B. R. T. **De professor(a) presencial para o professor(a) virtual: a capacitação docente em EAD**. 2005. Disponível em: <http://ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/11.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

GODOI, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. v. 9, **Research Society and Development**, 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 4, e114, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2020.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2020.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **SEMINÁRIO-INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

OLIVEIRA, R.M.; CORRÊA, Y; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, 2020.

PAES, F.C.O.; FREITAS, S.S. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050>. Acesso em: 05 out. 2020.

RUSCHEL, G.E.S.; TREVISAN, M.B.; PEREIRA, J.F. Ensino remoto no contexto de uma instituição privada. **OSE**, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-18-Ensino-Remoto-em-uma-instituicao-particular.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

SANDARS, J. et al. Twelve tips for rapidly migrating to *on-line* learning during the COVID-19 pandemic. **MedEdPublish**, 2020. Available: <https://www.mededpublish.org/manuscripts/3068>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. 304 p. 2ª Reimpressão.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKY, Liev Semionovich. **A Formação social da mente**. 7ª ed. – São Paulo - Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Pensamento e a linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008

Recebido em 15 de outubro de 2020.

Aceito em 06 de maio de 2021.